

Regional

HISTÓRIA DE FÉ

Igreja erguida para salvar crianças

Altino Fonseca fez promessa para Santa Rita de Cássia evitar morte de crianças de Muniz Freire e ergueu templo para agradecer

Alissandra Mendes
MUNIZ FREIRE

Muitos que passam pela estrada de Sumidouro, que liga o distrito de Viera Machado à localidade de Santo Amaro, na zona rural de Muniz Freire, Sul do Estado, podem não imaginar a história que cerca a pequena igreja avistada no alto do morro. Ela foi construída em um dos pontos altos da região e revela uma história de fé e devoção.

Em 1958, a igreja de Santa Rita de Cássia – a Santa das Causas Impossíveis – surgiu em forma de agradecimento por uma graça alcançada. Segundo seus fiéis, a vida de muitas crianças foi salva pela santa naquela época.

Isso porque, de acordo com moradores da região, entre os anos de 1957 e 1958, aconteceu uma pandemia de gripe asiática, originária da China, que se espalhou rapidamente pelo mundo e matou mais de dois milhões de pessoas. As

principais vítimas eram crianças.

A gripe chegou na região de Santo Amaro, deixando várias crianças doentes e os moradores aflitos. Foi quando Altino Fonseca, o Tininho, conseguiu, por meio de orações, evitar que as crianças da região morressem por causa da gripe.

Segundo o sobrinho de Tininho, Isaías Fonseca Milagres, 64 anos, durante a pandemia, o tio fez uma promessa para Santa Rita. Se alcançasse a graça, construiria uma igreja no local mais alto da localidade. “Ele orou com muita fé e alcançou o que pediu”, contou.

A produtora rural Maria da Penha Pinto, 58, foi uma das crianças curadas por Tininho. Na época, ela tinha 4 anos. “Acredito muito no poder da fé e que essa foi a cura de muitas crianças como eu”, contou.

Após a graça alcançada, Tininho e um ajudante carregaram tijolos, cimento e areia nas costas até o local mais alto que encontraram em Sumidouro. “Ele mesmo construiu a igreja e colocou a imagem da santa lá dentro”, contou Isaías.

Durante anos, Tininho cuidou sozinho da igreja, pintando e reformando. “Depois de um tempo, minha mãe passou a cuidar do local, sempre contando com doações da comunidade”.

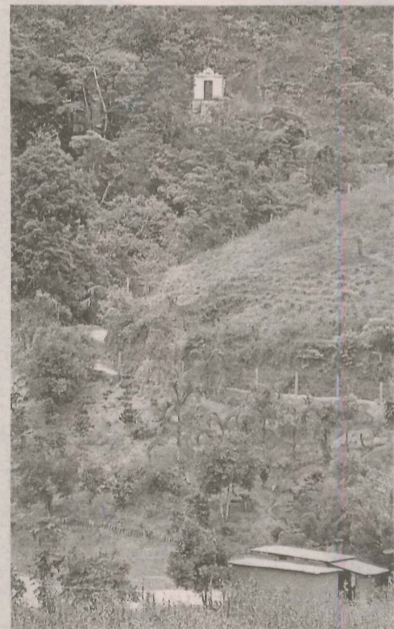
Tininho faleceu em 2011, aos 98 anos, no distrito de Conduru, zona rural de Cachoeiro de Itapemirim.



IGREJINHA foi erguida por Tininho em homenagem a Santa Rita de Cássia (destaque), que curou crianças da região



FOTOS: ALISSANDRA MENDES



IGREJA fica no meio da mata

Como chegar

Zona rural de Muniz Freire



ANDRÉ FELIX/AT

Procissão na inauguração

Quando inaugurou a igreja, em 1958, Tininho conversou com o padre da localidade de Santo Amaro para fazer uma celebração no local. “Mas, por ele também ter ligação com o espiritismo, o padre se recusou a ir até o local celebrar uma missa”, contou o sobrinho de Tininho, Isaías Fonseca Milagres.

Tininho não se abateu e, no dia da inauguração da igreja, realizou uma procissão pela comunidade e uma celebração com a presença dos pais das crianças curadas da gripe. A data exata do evento, no entanto, não ficou registrada

pelos moradores da época. Já no dia 22 de maio, dia de Santa Rita de Cássia, uma nova celebração aconteceu no local.

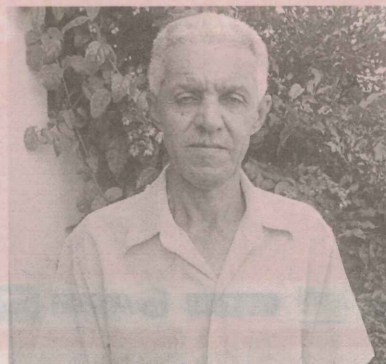
Segundo Isaías, ainda hoje muitas pessoas visitam a igreja para fazer pedidos. “Muitas pessoas vão até lá. Meu irmão mesmo foi um que alcançou a graça. A filha dele tinha um problema grave de asma e ele fez o pedido. Há dois anos, a menina foi curada. Como forma de agradecimento, ele esteve no local e deixou as roupas da filha lá, aos pés da imagem de Santa Rita”, completou.

Construtor de igreja se tornou espírita e curandeiro

A história de fé e devoção de Tininho começou antes da promessa para Santa Rita de Cássia. Aos 20 anos, ele montou um Centro Espírita na localidade de Santo Amaro, em Muniz Freire.

“No começo de vida, ele teve muitos problemas, surtos. Minha mãe contava que três ou quatro homens não conseguiam segurá-lo quando dava crises”, explicou Isaías Fonseca Milagres, sobrinho de Tininho.

Depois de procurar muitos curandeiros, Tininho resolveu fundar o Centro Espírita, se tornando conhecido na região e procurado por pessoas que buscavam a cura de alguma doença. “A sina dele era ser curador, era um dom. Ele era religioso e abriu um local para ajudar as pessoas”, contou Maria Izaura Pancieri, 86, que conheceu Tininho.



ISAÍAS diz que tio tinha dom da cura

Promessa salvou vidas

A aposentada Waldira Aparecida Soares, 85 anos, que hoje mora em Conceição do Castelo, contou que a promessa de Tininho para a Santa Rita de Cássia salvou muitas crianças naquela época.

“Quando começou aquele surto da gripe, ele fez um pedido a Santa Rita. Se conseguisse salvar a vida daquelas crianças, ele iria construir a igreja”, contou.

Naquela época, Waldira morava em Santo Amaro, zona rural de Muniz Freire. “Minhas duas filhas, Maria da Penha e Euliana, que tinham 4 e 2 anos, tiveram a gripe, que era muito forte. Meu marido foi informado de que Tininho esta-

va benzendo e dando um chá com raízes para as crianças tomarem. Levamos as meninas lá, elas tomaram e foram curadas”, contou.

Ela ressaltou que nenhuma criança da região morreu com a gripe. “Naquele mesmo ano, Tininho construiu a igreja e colocou lá dentro a imagem de Santa Rita, do tamanho de uma criança de 2 anos, como forma de agradecimento pela graça alcançada”, disse a aposentada.

Com a cura das filhas, Waldira foi até o local com a grinalda e o buquê do seu casamento e os colocou nos pés de Santa Rita para agradecer a graça.

CASOS



Festas para a santa

A produtora rural Maria da Penha Pinto, 58 anos, acredita ter sido uma das crianças salvas pela fé de Tininho.

“Quando eu era criança, ia sempre às festas dedicadas à Santa Rita lá na igreja construída por ele”, contou.



Emoção no encontro

A funcionária pública Euliana Mendes, 54 anos, moradora de Conceição do Castelo e que também se curou da gripe, conheceu a igreja de Santa Rita há um ano. “Foi emocionante saber que a minha história está marcada naquele local”, contou.